

Ceará, destaque no cultivo de rosas

Posted on *January 01, 1970* by *Jaqueline Aragão Cordeiro*

[caption id="attachment_7853" align="aligncenter" width="400"]



Estufas da Reijers[/caption]

Na década de 1990, o Governo contratou especialistas internacionais para encontrar uma área que tivesse potencial para o setor floricultor. Nesse estudo, a primeira área apontada foi o Maciço de Baturité, a 100 km da Capital. Lá havia boa altitude e clima ameno, porém o terreno não era plano, o que é necessário para a plantação em estufas. Então, a Serra da Ibiapaba foi escolhida, apesar da maior distância da Capital.

[caption id="attachment_7854" align="aligncenter" width="400"]



Estufas da Reijers[/caption]

Fatores geográficos favoreceram a "Cidade das Flores". O clima tropical úmido de altitude de São Benedito - a 903 metros em relação ao nível do mar - mantém temperatura média anual de 21°C. O calor durante o dia na Cidade e o frio à noite reduzem o tempo de cultura das flores. As condições de iluminação também são ideais, pela proximidade da Linha do Equador. São quase três mil horas de sol por ano, além da ausência de granizo e geadas.

[caption id="attachment_7855" align="aligncenter" width="400"]



Estufas da Reijers[/caption]

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), o Ceará terminou o ano de 2015 em segundo lugar na pauta de exportações de floricultura, respondendo por 18% do que saiu do País, atrás de São Paulo, com 56%. Apesar de o Ceará ter mantido a segunda posição nesse ranking, o Estado teve uma queda de 37% nas exportações de 2015 em relação a 2014. “Isso se deve ao período de escassez hídrica que o Estado vem enfrentando nos últimos cinco anos, o que afetou diretamente a produção da floricultura, seja na serra ou na região litorânea”, diz Alexandre Maia, engenheiro agrônomo e técnico do Instituto Agropolos do Ceará.

[caption id="attachment_7856" align="aligncenter" width="300"]



Estufas da Reijers[/caption]

A cidade de São Benedito, localizada na serra da Ibiapaba, é marcada pelo clima frio, com temperatura média de 21 graus. Além dessa característica diferente de grande parte das regiões do Estado, o município com 65 mil habitantes se destaca pelo cultivo de flores, que impulsiona a economia local.

[caption id="attachment_7857" align="aligncenter" width="300"]



As cores preta, azul e verde são tingidas artificialmente -

Reijers[/caption]

A CeaRosa foi a pioneira na produção de rosas em larga escala a se instalar no município de São Benedito, em 1999. O idealizador Paulo Selbach trouxe sua experiência do Rio Grande do Sul, como conta a filha, Gabriela Selbach, atual gerente comercial da empresa. “Meu avô produzia tomates, a gente tem essa veia de agricultores desde sempre”, recorda. Sua sucursal distribuidora em Fortaleza foi aberta em 2003. O objetivo inicial da empresa era exportar. A localização geográfica do Ceará é privilegiada, com o menor transit-time do Brasil para a Europa, Estados Unidos e África (última parada de navios do Brasil para o exterior).

[caption id="attachment_7858" align="aligncenter" width="400"]



Lojinha da Reijers[/caption]

No ano de 2000, São Benedito recebeu uma fazenda da **Reijers Produção de Rosas**, uma das maiores empresas do Brasil nesse segmento. O local abriga 39 hectares de estufas, destinadas principalmente ao cultivo das rosas de corte, que representam 95% da produção. Só de rosas, são cultivadas mais de 18 variedades, cada uma com suas características e necessidades peculiares.

[caption id="attachment_7859" align="aligncenter" width="400"]



Estufas da Reijers[/caption]

A Reijers é a maior produtora de rosas de estufa do Brasil. Em São Benedito, sua fazenda também leva outro título: é a maior unidade concentrada em produção de flores no País, com 48 hectares. Da propriedade, quase 25 hectares de mata nativa são protegidos. A fazenda também atrai turistas à região, sendo aberta ao público diariamente.

[caption id="attachment_7860" align="aligncenter" width="400"]



Lojinha da Reijers[/caption]

O Ceará tem cinco polos de produção de flores e plantas ornamentais. No Vale do Curu e Aracatiaçu está à produção de bulbos, o principal produto na pauta de exportação cearense, com 98% do que sai do Estado para EUA, Canadá e Europa. Há ainda flores em vasos, como sansevieria e abacaxis ornamentais.

[caption id="attachment_7861" align="aligncenter" width="400"]



Estufas da Reijers[/caption]

Na Ibiapaba, há produção de flores temperadas e destaque às rosas. Já o Cariri produz flores de corte e plantas em vasos. A Região Metropolitana de Fortaleza se volta às plantas ornamentais. No Maciço de Baturité, a produção de flores tropicais e crisântemos são o foco.

Fonte: Sistema Verdes Mares / **Jornal O Povo** **Fotos:** Arquivo Pessoal Jaqueline Aragão Cordeiro

Posted in: Conhecendo O Ceará | | With 0 comments
